CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

PROTOCOLO GERAL Nº 1160/92

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 19/92

recebido pela Secretaria em 12/05/92

ASSUNTO: DISPÕE SOBRE AUTORIZAÇÃO AO EXECUTIVO MUNICIPAL PARA PERMUTAR IMÓVEIS:

AUTOR: PREFEITO MUNICIPAL

DESPACHADO ÀS COMISSÕES DE JUSTIÇA E REDAÇÃO/FINANÇAS E ORÇAMENTO/OBRAS, SERVIÇOS PÚBLICOS E DESENVOLVIMENTO URBANO/DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO CONSUMIDOR

PRAZO PARA EMISSÃO DE PARECERES: 02 / 6 / 92

PRAZOS: art. 49 LOM / / 1a. apresentação em 9 / 6 / 92

prazo final em 25 / 6 / 92

PRIMEIRA DISCUSSÃO REALIZADA EM 09 / 6 / 92

VOTAÇÃO: APROVADO POR UNANIMIDADE

VISTO:

SEGUNDA DISCUSSÃO REALIZADA EM 16 / 06 / 1992

VOTAÇÃO: APROVADO POR UNANIMIDADE

VISTO:

REDAÇÃO FINAL EM 16 / 6 / 92 DELIBERAÇÃO: dispensada conforme requerimento verbal do edil Ângelo Di Bella Júnior

OBSERVAÇÕES: AUDIÊNCIA PÚBLICA EM 27/5/92

ENCAMINHAMENTO: Lei Complementar de 23/6/92 nº 46, publicada no BOD, edição de dia 30/6/92, pág. 7, conforme texto original.

Área Adm. Sens Municipais

Prefeitura do Município de Bragança Paulista

ESTÂNCIA CLIMÁTICA

GABINETE DO PREFEITO

Bragança Paulista, 11 de maio de 19 92

N.º CM-176/92

RECEBI EM 12/05/1992 HS. 17:00

(FUNCIONÁRIO)

Excelentissimo Senhor
Doutor JOSÉ JOZEFRAN BERTO FREIRE
Dignissimo Presidente da Câmara Municipal de
BRAGANÇA PAULISTA

Senhor Presidente,

Tenho a honra de, pelo presente, passar às mãos de Vossa Excelência, para a alta apreciação desse nobre Legislativo, o incluso projeto de lei complementar que autoriza o Executivo Municipal a permutar imóvel de sua propriedade com terreno pertencente ao Sr. Martinho Antonio de Faria.

O terreno do Sr. Martinho Antonio de Faria está localizado na Rua 5, lote 1, da Quadra 9, no Jardim Santa Lúcia e está sendo solicitado pelo Departamento de Obras desta municipalidade para regularização do sistema viário no local.

Em entendimento com o proprietário do terreno em questão, ficou acertado que, após a devida autorização legislativa, a Prefeitura permutaria a área expropriada com terreno do patrimônio municipal, situado à Avenida Antonio Gasparotto (antiga Avenida "B"), lote 3, da Quadra 5, do loteamento Recanto Alegre, com a área de 224,00m².

O terreno do Sr, Martinho Antonio de Faria, possui uma área de 240,00m², sendo que o mesmo concorda com a permuta, mesmo recebendo uma área menor, razão pela qual o projeto em questão é colocado à apreciação dessa Colenda Casa e por ser de interesse das duas partes.

Certo de contar com a aprovação desse nobre Legislativo, solicito dessa digna presidência as medidas necessárias, a fim de que este projeto seja apreciado no menor prazo possível ou naquele determinado no artigo 49 da Lei Orgânica do Município.

Na oportunidade, reitero a Vossa Excelência os protestos de minha mais alta estima e apreço.

Cordialmente,

NICOLA CORTEZ
Prefeito Municipal

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA
2
PROT. GERAL
Nº 1160/92

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 19/92
Dispõe sobre autorização ao Executivo Municipal para permutar imóveis.

A Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista aprova e eu, Prefeito Municipal, sanciono e promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - Fica o Executivo Municipal autorizado a permutar imóvel de sua propriedade, com área de terreno pertencente ao Sr. Martinho Antonio de Faria, da seguinte forma:

I - O Município de Bragança Paulista receberá do Sr. Martinho Antonio de Faria o imóvel localizado no Jardim Santa Lúcia, lote 01, Quadra 09, Rua 05, neste Município, - com as seguintes medidas e confrontações:

"Mede 8,00m de frente para a Rua 05; e do lado direito de quem da referida rua olha para o terreno, mede 30,00m de extensão da frente aos fundos, onde confronta com Orélio Moretto, e do lado esquerdo de quem da referida rua olha para o terreno, mede 30,00m de extensão da frente aos fundos - onde confronta com João Bueno de Oliveira, e na linha dos fundos mede 3,00m, onde confronta com Vicente Batazza, perfazendo assim uma área total de 240,00m² (duzentos e quarenta metros quadrados)."

II - O Sr. Martinho Antonio de Faria receberá o imóvel pertencente ao Município, situado no loteamento Recanto Alegre, à Avenida Antonio Gasparotto, lote 03, Quadra 05, - neste Município, que assim se descreve:

"Faz frente para a Avenida Antonio Gasparotto com a medida de 8,00m, confronta pelo lado esquerdo de quem da referida avenida olha com o lote 2, com a medida de 28,00m e pelo lado direito confronta com o lote 4, com a medida de 28,00m, fazendo fundos - com o lote 19, com medida de 8,00m, perfazendo a área de 224,00m² (duzentos e vinte e quatro metros quadrados)."

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 3
a)

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 - Caixa Postal, 50 PABX 433-2500 FAX 433-2500 R 230 TELEX 011 79802 PMBP BR

Artigo 2º - As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações próprias do orçamento vigente.

Artigo 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

NICOLA CORTEZ
Prefeito Municipal

As Comissões de JUSTIÇA E FINANÇAS, OBRAS, MEIO AMBIENTE para os devidos fins.
Sala das Sessões, 18 / 05 / 1992

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 4
a)

P. M. B. P.
PROC. Nº 01/599/89
FOLHA Nº 69
VISTO

LAUDO DE AVALIAÇÃO

Nós abaixo assinados, membros designados pela Portaria nº7747 / de 12 de março de 1992, para procedermos a avaliação de uma área de terreno , para efeito de permuta, pertencente ao Sr. Martinho Antonio de Faria, situada no Jardim Santa Lúcia, Lote nº01, Quadra nº09, Rua05, neste Município, vimos pelo presente apresentar o quanto abaixo segue:

MEMORIAL DESCRITIVO

ÁREA: 240,00m2

"Mede 8,00m de frente para a Rua 05; e do lado direiro de / quem da referida rua olha para o terreno, mede 30,00mde extensão da frente aos fundos, onde confronta com ORÉLIO MORETTO, e do lado esquerdo de quem da referida rua olha para o terreno, mede 30,00m de extensão da frente ao fundos onde confronta com JOÃO BUENO DE OLIVEIRA, e na linha dos fundos mede 3,00m, onde confronta com VICENTE BATAZZA, perfazendo/ assim uma área total de 240,00m2 (duzentos e quarenta metros quadrados)".

O terreno acima foi avaliado a razão de Cr$.1.500.000,00 (HUM / MILHÃO E QUINHENTOS MIL CRUZEIROS).

Bragança Paulista, 17 de março de 1992.

ENGº FRANCISCO VERGILI PAOLINETTI

SR. EDUARDO DE CARVALHO PINTO

SR. JOSÉ GALILEU DE MATTOS

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 5
a)

P. M. B. P.
PROC. Nº CI/599/19
FOLHA Nº 70
VISTO

LAUDO DE AVALIAÇÃO

Nós abaixo assinados, membros designados pela Portaria nº7747 / de 12 de março de 1992, para procedermos a avaliação de uma área de terreno, para efeito de permuta, pertencente à Prefeitura/ Municipal, situada na Avenida Antonio Gasparotto, Lote nº03, da Quadra nº05, Recanto Alegre, deste Município, vimos pelo presente apresentar o quanto abaixo segue:

MEMORIAL DESCRITIVO

ÁREA: 224,00m2

"A referida área tem as seguintes medidas e confrontações ; faz frente para a Avenida Antonio Gasparotto com a medida / de 8,00 metros, confronta pelo lado esquerdo de quem da referida avenida olha com o lote 2, com a medida de 28,00 metros e pelo lado direito confronta com o lote 4, com a medida de 28,00 metros, fazendo fundos com o lote 19, com medida de 8,00 metros, perfazendo a área de 224,00m2 (duzentos/ e vinte e quatro metros quadrados)".

O terreno acima descrito foi avaliado a razão de Cr$.1.500.000,00 (HUM MILHÃO E QUINHENTOS MIL CRUZEIROS).

Bragança Paulista, 17 de março de 1992.

ENGº FRANCISCO VERGILI PAOLINETTI

SR. EDUARDO DE CARVALHO PINTO

SR. JOSÉ GALILEU DE MATTOS

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 6
a)

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

PROJETO DE ..... Nº .....

Parecer previo

Aguardamos resultado da audiência publica.

S.Bernardo, 26/05/92

Parecer

Solicitamos do Executivo municipal que junte a este projeto de lei a carta de concordância do proprietario do terreno a ser permutado.

Alvalho Pinto.

27/05/92

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 7
a) 66

GA
1179802+
0528.0905

1179802PMBP BR
1179781BGCM BR
TLX NR. 32/92

VISTO
Sala das Sessões ___/___/ 19___

Presidente da Câmara Municipal

EXMO. SR.
NICOLA CORTEZ
DD. PREFEITO DA ESTANCIA DE BRAGANCA PAULISTA
N E S T A

COM REFERENCIA AO PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR NR.19/92- ENCAMINHADO ATRAVES DA SUA MENSAGEM CM-176/92 - DISPONDO SOBRE AUTORIZACAO PARA PERMUTA DE IMOVEIS, VIMOS SOLICITAR A VOSSA EXCELENCIA PROVIDENCIAS NO SENTIDO DE SER JUNTADA AQUELA PROPOSICAO A CARTA DE CONCORDANCIA DO SENHOR MARTINHO ANTONIO DE FARIA QUANTO AH TROCA DE TERRENOS.

O PEDIDO ESTA SENDO FEITO EM PARECER PREVIO EMITIDO PELO VEREADOR ARNALDO DE CARVALHO PINTO, VICE-PRESIDENTE DA COMISSAO DE JUSTICA E REDACAO, NA ANALISE INICIAL DA MATERIA.

CONSIDERANDO QUE O PRAZO PARA EMISSAO FINAL DE PARECERES PELAS COMISSOES SE ESGOTARA NO DIA 02 DE JUNHO PROXIMO, SOLICITAMOS URGENCIA, A FIM DE QUE A REFERIDA CARTA SEJA JUNTADA NOS AUTOS ANTES DESSA DATA.

AGRADECENDO PELA ATENCAO A ESTE DISPENSADA, AGUARDAMOS ATENDIMENTO E, NA OPORTUNIDADE, REITERAMOS, SENHOR PREFEITO, NOSSOS PROTESTOS DE ALTA CONSIDERACAO E APRECO.

DR. JOSEH JOZEFRAN BERTO FREIRE
PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DA ESTANCIA DE
BRAGANCA PAULISTA - SP

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 8
a)

1179802PMBP BR
1179781BGCM BR

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

PALÁCIO "PRESIDENTE MÉDICI"

COMISSÃO DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE

Parecer

Quanto ao meio-ambiente, nada a opor.
Quanto ao mérito do projeto, melhor discutirmos ao final.

Valle 26/5/92

De Acordo
26/5/92

De acordo
26/05/92
José Eduardo de Oliveira

Valle

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 9
a) SD

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

PROJETO DE ..... Nº .....

Parecer final

Após realização de audiência pública e aceitação da comunidade

Pela aprovação.

S. Sessois, 29/05/92

Idem em data supra

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 10
a) 88

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Comissão de Justiça e Redação

PROJETO DE lei Compl. N.º 13/92

Parecer

Quanto a legalidade nada temos a opor

Quanto ao mérito: com a audiência pública realizada e a carta de concordância do proprietario do lote a ser permutado, somos pela aprovação deste projeto de lei.

Sala dos L. Sessões.
02/06/92

Carvalho Pinto

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 11
a) 08

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

PALÁCIO "PRESIDENTE MÉDICI"

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 19/92

Dispõe sobre autorização ao Executivo Municipal para permutar imóveis.

PARECER CONJUNTO DA COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO:

Quanto ao aspecto financeiro: a permuta está sendo feita em bases justas, conforme laudos de avaliação juntados pelo Executivo.

Quanto ao aspecto geral da matéria: trata-se de troca pura e simples de imóveis.

Em razão de problema de captação de águas na propridade do senhor Martinho Antônio de Faria - no Jardim Recanto Alegre, houve necessidade dessa troca, a fim de que pudesse ser viabilizada a solução daquele problema.

O presente projeto foi colocado em audiência pública e não foi levantado qualquer questionamento.

PELA APROVAÇÃO,

Sala José Leitão Xavier, 28 de maio de 1992.

a) **JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA**
Presidente da CFO

a) **CLÁUDIO LUIZ DE OLIVEIRA ACEDO**
Vice-Presidente

a) **AYRTON ATHANÁSIO**
Membro

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 12
a)

DEL/rmz

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Comissão de Obras e Serviços Públicos

PROJETO DE.....N.º.....

Manifestamos concordância à permuta a ser realizada.
Pela aprovação
S.S. 29/05/92
[illegible] Bueno

De acordo
29/05/92

De acordo.
[illegible]
29/05/92

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 13
a) [illegible]

Prefeitura do Município de Bragança Paulista

ESTÂNCIA CLIMÁTICA

GABINETE DO PREFEITO

Bragança Paulista, 29 de maio de 19 92

N.º CM-193/92

RECEBI EM 02/6/1992 HS. 9:30

A) (FUNCIONÁRIO)

Excelentissimo Senhor
Doutor JOSÉ JOZEFRAN BERTO FREIRE
Dignissimo Presidente da Câmara Municipal de
BRAGANÇA PAULISTA

ENCAMINHE - SE
Sala das Sessões 02/6/1992
Presidente da Câmara Municipal

Senhor Presidente,

Em atenção ao telex nº 32/92, dessa Casa, relativamente ao Projeto de Lei Complementar nº 19/92, que dispõe sobre autorização para permutar imóveis, encaminho a Vossa Excelência, para conhecimento do nobre Vereador Arnaldo de Carvalho Pinto, Vice-Presidente da Comissão de Justiça e Redação, a inclusa cópia xerográfica do Têrmo de Acordo, firmados pelo Sr. Martinho Antonio de Faria e sua mulher Maria Antonia Cardoso de Faria, através do qual concordam com a permuta objeto do Projeto de Lei Complementar acima citado.

Na oportunidade, reitero a Vossa Excelência os protestos de estima e apreço.

Cordialmente,

NICOLA CORTEZ
Prefeito Municipal

ENCAMINHADO EM 02/6/92
DOC. p/ Arnaldo - orgulhoso
A)

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA
14
PG. 1160/92

Prefeitura Municipal da Estância de Bragança Paulista

BRAGANÇA PAULISTA, 27 DE janeiro DE 19 92

GABINETE DO PREFEITO

P. M. B. P.
PROC. Nº (1) 549/89
FOLHA Nº 53
VISTO

TERMO DE ACÔRDO

Por este TERMO DE ACÔRDO, EU, MARTINHO ANTONIO DE FARIA, brasileiro, casado, portador do R.G. 13.891.349 e minha mulher, MARIA ANTONIA CARDOSO DE FARIA, brasileira, R.G.21.229.878, / ambos residentes no bairro do Laranjal,Chacara Areceporanga, municipio de Atibaia, concordamos em permutar com a Prefeitura Municipal/ de Bragança Paulista, um lote de terreno, de nossa propriedade, localizado no jardim Santa Lúcia, utilizada pela Prefeitura para abertura de rua, com outro, de propriedade da Prefeitura, localizado à antiga Rua , digo Av. "B", Lote 03, da Quadra 05, do loteamente Recanto Alegre, com 224,00m², cadastrado sob nº.1.19.06.39.0039.0220.00.00.

Por estarem de acordo, assinam o presente documento, presença de duas testemunhas.

Bragança Paulista, 27 de janeiro de 1992.

MATINHO ANTONIO DE FARIA

MARIA ANTONIO CARDOSO DE FARIA

TESTEMUNHAS

JAIR LOURENÇO LATANZZI

JOSÉ GALILEU DE MATTOS

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 15
a)

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA
CAIXA POSTAL, 074 — TELEX, 1179781 — CEP 12.900

Bragança Paulista, 26 de maio de 1992

"Bragança Jornal Diário" 26/05/92 Notícia veiculada pelo Gabinete da Presidência

LOM e doação de terrenos

Audiência amanhã na Câmara

Projetos de emenda à Lei Orgânica do Município (LOM) e de doação de terrenos estarão sendo discutidos em audiência pública na Câmara Municipal. A sessão, que é aberta à participação popular, acontece amanhã, 27, a partir das 20 h., no Plenário do Legislativo.

EM PAUTA

Da pauta da audiência pública consta projeto do vereador José Diaulas Pimentel de Almeida, que estabelece prazo para a revisão da Lei Orgânica do Município. De acordo com a propositura, a LOM deverá ser analisada novamente pelos vereadores até 1995, um ano após o término do prazo de revisão da Constituição Estadual. "A intenção — justificou Diaulas — é manter a Lei Orgânica do Município sempre ajustada ao cotidiano". A criação do Vereador Constituinte, para a próxima legislatura, também foi salientado por Diaulas.

De iniciativa do Executivo, os projetos de doações de terrenos preveem a destinação de área do bairro do Uberaba para a indústria LONF Mecânica de Precisão e à empresa Lavapés. A primeira responsável pela fabricação de peças de alta precisão e a segunda voltada à produção de calçados de segurança e de materiais de proteção. Também de iniciativa do prefeito, os vereadores discutirão propositura que dispõem sobre permuta de imóvel localizado no Jardim Santa Lúcia, com terreno situado na avenida Antonio Gasparotto.

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 16
c) 88

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA
CAIXA POSTAL, 074 — TELEX, 1179781 — CEP 12.900

Bragança Paulista, 27 de maio de 1992

"BRAGANÇA JORNAL DIÁRIO" 27/05/92 Notícia veiculada pelo Gabinete da Presidênci

Hoje, na Câmara

Vereadores e população tratam de legislações

A Lei Orgânica de Bragança terá prazo para ser revista. A medida está prevista em projeto do vereador José Diaulas Pimentel de Almeida, que está em tramitação na Câmara Municipal. De acordo com a propositura, a Lei Orgânica do Município (LOM) deverá ser analisada pelos vereadores até 1995, um ano após o término do prazo da revisão da Constituição Estadual. "A intenção — justificou Diaulas — é manter a LOM sempre ajustada ao cotidiano".

Representando a Constituição de Bragança, a Lei Orgânica do Município foi promulgada em abril de 1990. Nestes dois últimos anos recebeu diversas emendas. "Sendo aprovada sua revisão para 1995 — concluiu Diaulas — os próximos vereadores também serão Constituintes".

O projeto de Diaulas estará sendo discutido em audiência pública, hoje, 27, a partir das 20h30 na Câmara Municipal. Juntamente com esta propositura, os vereadores e a população também debaterão projetos do Executivo, que preveem a doação de terreno à indústria LONF Mecânica de Precisão e a empresa Lavapés e a permuta de imóvel localizado no Jardim Santa Lúcia com área situada na avenida Antonio Gasparotto.

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 17
a) 87

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

RELATÓRIO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Às vinte horas e trinta minutos do dia 27 de maio de 1992, no Plenário da Câmara Municipal da Estância de Bragança Paulista, sob a presidência do edil ARNALDO DE CARVALHO PINTO, Vice-Presidente da Comissão de Justiça e Redação, foi declarada aberta a audiência pública para debates acerca dos seguintes projetos:

a) **PROJETO DE EMENDA À LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO Nº 04/92** – acrescenta artigo no Ato das Disposições Transitórias da Lei Orgânica do Município, (estabelece prazo para revisão da Lei Orgânica deste Município).

b) **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 19/92** – dispõe sobre autorização ao Executivo Municipal para permutar imóvel, (terreno de 240,00m², de propriedade do sr. Martinho Antônio de Faria, localizado no Jardim Santa Lúcia, lote 01, Quadra 09, Rua 05, neste Município, por um terreno situado na Av. Antônio Gasparotto, Lote 03, Quadra 05, do Loteamento Recanto Alegre, com área de 224,00m²).

c) **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 20/92** – dispõe sobre doação de terreno à LONF MECÂNICA DE PRECISÃO LTDA., (área de 4.000m², localizada no Bairro do Uberaba, no Distrito Industrial III, neste Município).

d) **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 21/92** – dispõe sobre doação de terreno à Empresa LAVAPÉS – Indústria de Calçados de Segurança e Materiais para Proteção Ltda. (área de 4.000m², situada no Bairro do Uberaba, no Distrito Industrial III, neste Município).

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 116092
fls. 18
)

1. Compareceram nesta audiência pública:

1.1 – os vereadores:

– Arnaldo de Carvalho Pinto, Vice–Presidente da Comissão de Justiça e Redação;

– Adílson Leitão Xavier, Presidente da Comissão de Obras, Serviço Público e Desenvolvimento Urbano;

– José Diaulas Pimentel de Almeida, Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento;

1.2 – os cidadãos:

– José Roberto Franco, representante da empresa LAVAPÉS – Ind. de Calçados de Segurança e Mat. para Proteção Ltda.;

– José Carlos França, representante da empresa LONF MECÂNICA DE PRECISÃO LTDA.;

, representante da empresa LONF MECÂNICA DE PRECISÃO LTDA.;

– Ivan Salata, representante da empresa LONF MECÂNCIA DE PRECISÃO LTDA.;

– Mister Zamper, proprietário do Jornal Folha do Comércio e Indústria.

2. Manifestações iniciais:

2.1 – do presidente Arnaldo de Carvalho Pinto: "Informo aos senhores que participam pela primeira vez de uma audiência pública que é uma sessão informal. Os senhores estão aqui para receber e, também, dar informações aos vereadores e às pessoas que desejarem informações sobre os projetos. É algo bem informal, fiquem bem à vontade se quiserem declarar algo ou esclarecer alguma coisa. A palavra está aberta."

2.2 – do vereador José Diaulas Pimentel de Almeida: "Eu pediria a inversão da pauta, porque o interesse maior é sobre os projetos de doações , já que não compareceu ninguém para discutir a minha emenda."

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 19
a)

2.3 – presidente Arnaldo de Carvalho Pinto: "Eu acato o pedido de inversão feito pelo vereador José Diaulas. Então, fica para discussão o projeto de doação de terreno à Lonf Mecânica de Precisão Ltda."

2.4 – vereador José Diaulas Pimentel de Almeida: "Deixe eu só explicar com relação ao projeto de permuta: é uma questão de um senhor – que mora na Santa Lúcia, se eu não me engano – que teve um problema com relação a captação de água pluvial; a água passava por dentro da casa dele ou do terreno dele. Então houve a necessidade de fazer uma troca de terreno. Quer dizer, ele saía dali, a Prefeitura ficava com o terreno e daria um outro, para poder solucionar esse problema. É uma pessoa muito simples. Então, nós nem o convidamos para participar da audiência pública, porque se não ele iria assustar. Não iria entender o que estava se passando aqui, o porquê de uma audiência pública. Ele iria ficar com medo do que está acontecendo e é um caso muito simples. Realmente é fazer justiça a um problema que estava acontecendo. Também neste caso acho que não tem muito o que ver, vai passar na Câmara com tranqüilidade. Nem haveria necessidade de uma audiência pública num caso desse, mas como agora toda alienação tem que ser discutida então foi colocada. Eu gostaria de solicitar – vocês veriam a ordem que vocês quisessem – que dessem uma visão à Câmara – já que consta em ata e as comissões depois vão dar parecer – uma análise do tempo em que existem as indústrias, a geração de mão-de-obra, o trabalho que vocês fazem, como vocês preparam o pessoal. No caso das duas, vocês vêem aí entre vocês qual que vocês preferem... Isso para constar em ata. De uma forma bem informal, nós vamos conversando aqui. Tem que ser com microfone por causa da ata. Seria bom falarmos sem o microfone, ele amarra um pouco, mas precisa, para que tudo fique escrito. Isso é fundamental porque depois as comissões vão dar parecer... Querem uma informação, pode ser que já tenha surgido aqui, então está em ata."

3. <u>Debates sobre o PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 20/92, de autoria do Executivo, que dispõe sobre doação de terreno à Lonf Mecânica de Precisão Ltda.;</u>

3.1 – sr. JOSÉ CARLOS DE FRANÇA: "Eu vim a Bragança em vinte e cinco de novembro de mil novecentos e cinquenta e sete, como professor de mecânica do Ginásio Industrial 'Coronel Ladislau leme'; leciono até hoje e sou um dos sócios da firma Lonf Mecânica de Precisão – pela qual estamos aqui para dar algumas informações sobre a firma. Como disse o Diaulas, nós começamos em seis de junho de setenta e sete – aprovada a inscrição pela Associação Comercial – funcionando na Rua José H. P. Guimarães, número quarenta e sete, e hoje nós estamos na Juscelino kubistchek

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 20
a)

de Oliveira, oitenta e dois. Já está fazendo então dezesseis anos de atividade. A firma é metalúrgica, máquinas operatrizes. Nós temos tornos, frizadora ferramenteira, frizadoras universais, retíficas planas, retíficas afiadoras, retificas cilíndricas, prensas, hidráulicas, excêntricas, máquinas de furar de colunas, máquinas de furar manual... Hoje em dia nós estamos já bem especializados em pinças e peças de ferramentas de fixação. A nossa intensão – recebendo a doação desse terreno o qual estamos pleiteando – é aumentarmos e fazermos um prédio de acordo com as condições exigidas para fabricação das nossas peças. Com o novo prédio, automaticamente, aumentar-se-á o número de empregado, melhores condições eles os terão; em virtude da área maior e, conseqüentemente, melhores condições para todos. Implicará em quê? Faturamento melhor, recolhimento de impostos, de ICM ou ICMs, do ISS. Prometemos, em fim, colaborar no máximo com a prefeitura de acordo com as exigências dadas por vocês, que pelo que eu já li, teremos um prazo até dois anos para a construção desse prédio."

3.2 – ARNALDO DE CARVALHO PINTO: "só uma pergunta: vocês estão hoje com quantos funcionários ? Aqui na carta diz quase quarenta e a axigência da lei diz cinqüenta funcionários. "

3.3 – sr. JOSÉ CARLOS DE FRANÇA, fora do serviço de gravação: "Com o prédio novo, se Deus quiser, pretendemos chegar a isso."

3.4 – sr. IVAN SALATA: "Eu sou Gerente Técnico da Lonf Mecânica de Precisão, sou nascido em São Paulo e estou aqui em Bragança há onze anos; na Lonf estou trabalhando com o Ovídio e com o França há quase um ano. O que eu poderia salientar e acrescentar nas palavras do França seria o seguinte: com referência a doação desse terreno, o que vamos conseguir com isso é melhores condições de trabalho e melhores condições de produzirmos com qualidade o que estamos fazendo até hoje. Fazendo uma observação: as firma que são nossas clientes, elas exigem de uma empresa do porte da Lonf, uma instalação , um lay out – melhor dizendo – dentro de uma norma que hoje é muito falada nos meios técnicos, norma 'iso nove mil'. Essa norma exige que você tenha condições de trabalho preestabelecidas e o prédio atual da Lonf – não digo que não teria condições de estabelecer e fazer todas as alterações e modificações para se enquadrar na norma, mas por outro lado, com existe a possibilidade da doação desse terreno, facilitaria – e muito – para a Lonf, já construir um prédio – tendo em vista que ele vai ser elaborar todo em função dessa norma. Facilitaria muito o meu trabalho, que seria a parte de gerenciamento da firma. Conseqüentemente nós teríamos condições de abrir um leque vasto, a nível de melhores condições de captar

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 21
) SD

inclusive, mais clientes. Portanto, teríamos condições de abrir novos empregos. Nós falamos em cinquenta funcionário, eu sou bem otimista nesse ponto, acreditando que podemos até superar essa marca de cinquenta funcionários; porque, tendo em vista o que estamos atravessando hoje a nível de problema de ordem social e nas condições em que nós nos encontramos nesse prédio, dificulta toda a mudança... essa guinada... para uma condição maior. Então eu vejo que essa doação seria fundamental para o crescimento da Lonf. Como o próprio França disse é uma firma que já existe há dezessete anos. Nós temos clientes no Brasil inteiro e eu iria até mais longe, existe uma possibilidade – existe um campo imenso a ser percorrido – inclusive, na área de exportação. O que a Lonf fabrica hoje é reconhecido aqui no mercado nacional como produto de qualidade. Nós fornecemos para várias auto peças, para quase todas as montadoras e segmentos que abastecem essas montadoras."

3.5 – DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA: "Eu gostaria só de esclarecer uma dúvida. Nós conhecemos o França já há muito tempo, sabemos que veio para Bragança, inclusive como professor e em função desse trabalho é que surgiu a Lonf. A mão-de-obra que vocês têm, ela é preparada desde do zero por vocês mesmos, ou vem de fora ? Inclusive eu já sei como é feito, só gostaria que vocês colocassem essa questão."

3.6 – sr. IVAN SALATA: "Existe a escola técnica onde o Professor França dá aula, que, em alguns casos supre as necessidades – não só da Lonf, com de outras empresas também. Mas existe uma particularidade; a escola não abrange todo o universo, a nível de ensino, para mecânica específica no caso Lonf. Então, normalmente um aluno, ou uma pessoa que venha da zona rural, que tenha vontade de aprender, ele passa por vários estágios dentro da firma. Portanto, a Lonf se torna uma escola técnica; nós formamos nossa mão-de-obra. Agora, é comum... Bragança cresceu muito nessa especialidade, a nível de metalúrgica, hoje existe um mercado grande aqui – a rotatividade entre as empresas algo é comum, as pequenas empresas perdem funcionários para as maiores é o que acontece muito em Bragança. O funcionário vem, nós treinamos, ensinamos, então ele se acha apto – muitas vezes ele é apto – de concorrer a uma vaga na AMP, na TIPH, em firmas maiores, onde, inclusive a própria condição da empresa possibilita melhores condições para o funcionário, seria a nível de condições sociais, realmente. Só para fazer um adendo, hoje a Lonf – para fortalecer o que eu falei até agora a nível de consolidação nacional – está participando de uma concorrência pública do metrô de Brasília. Nós estivemos em Brasília, Eu e o Ovídio, no começo deste mês e participamos de algumas reuniões com os engenheiros responsáveis pela obra e só para vocês terem

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 22
a)

uma idéia do que seria a expressão desse contrato, hoje a Lonf está participando da concorrência, sendo a empresa que tem o maior contrato a nível de valor da obra do metrô de Brasília. Isso dito pelo próprio engenheiro responsável pela contratação do serviço. Então esse terreno vem ajudar em muito para nos promovermos a nível nacional. O início dessa obra está prevista para meados de junho. A concorrência – sendo até otimista – eu creio que ela irá se consolidar no final deste mês ou no início do mês que vem. Para vocês terem uma idéia, eu não tenho espaço físico hoje – dentro da Lonf... Vou ter que fazer uma mágica, junto com o França e com o Ovídio, para termos condições de receber todo o material necessário para trabalhar. Nós vamos usinar. Para vocês terem uma idéia, é um contrato de dez meses, a nível de entrega mensais... Hoje nós trabalhamos com uma média de usinagem de uma tonelada e meio de material. Só esse contrato vai representar uma média de vinte e três toneladas de material. Então é um passo que a Lonf está dando muito grande. Nós estamos sabendo que é um desafio, mas que dentro da capacidade de cada um, hoje, lá na Lonf, temos certeza que vamos prestar um bom serviço."

3.7 – JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA: "eu gostaria de dar um testemunho aqui e até declarar já uma questão. Eu acho que a doação de terreno para a Lonf – independente de tudo isso que eles disseram – é uma justiça que o Município faz; porque foram doados terrenos – como nós sempre temos dito aqui – para muitos de fora que sequer vieram saber onde era o terreno, que sequer se preocuparam em mandar um agradecimento pelo terreno que receberam. Nós ficamos sabendo, inclusive , de gente que recebeu o terreno e veio a saber pelo jornal. Ele abriu o jornal de Bragança – ele estava em São Paulo, era um empresário de São Paulo – e falou 'nossa minha firma recebeu um terreno, não estava nem sabendo'. Tinha mandado um pedido mas não sabia que... Quer dizer, tamanho foi o leilão – leilão não – quase que a brincadeira que foi feita em termos de doação de terreno na gestão passada, que acabou por ter que esta gestão retomar um número muito grande de terrenos. A gente sempre insistia que nós teríamos que dar valor primeiro a quem é de Bragança, a quem investiu aqui com recursos própios, quem comeu o pão que o diabo amassou. Quer dizer, agüentou o tranco aqui. E a Lonf... Eu posso testemunhar isso, nós acompanhamos desde a época em que funcionava no porãozinho lá na Rua H. P. Guimarães e já fazia um excelente trabalho, depois foi crescendo, crescendo. Nós tentamos até conseguir esse terreno, até forçar um pouco a barra, naquela época, mas não saiu. Graças a Deus saiu agora e eu digo: é uma justiça que é feita a alguém que pôs a cara para quebrar, independente da ajuda de ninguém. A Câmara hoje resgata a importância que é o trabalho da Lonf; a Prefeitura, também, que teve a iniciativa de mandar o projeto depois de muito sufoco, de muita luta, meio na base do fórceps, mas que vai ser coroado com certeza com o maior êxito. As minhas

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1169/92
fls. 23
a)

palavras tenho certeza será o comentário geral dos dezenove vereadores. O objetivo desta Casa tem sido realmente esse, primeiro valorizar quem é da Casa, quem é da cidade, quem é daqui. Claro nós queremos mais indústrias – se forem boas, que venham. O parque Industrial, quanto maior, melhor é; aumenta a oferta da mão-de-obra, a arrecadação, tudo. Então por questão de justiça nós temos que primeiro atender aqui. Eu não tenho tanto conhecimento, mas me parece que, inclusive o caso do LAVAPÉS é muito parecido com esse. É alguém que está aqui faz tempo. Eu testemunho a Lonf por conhecer o Ovídio desde a minha infância – até fora da Lonf. Amizade, extra-Lonf, mas depois viemos a conhecer a indústria e saber de tudo o que se passou. Eu gostaria de registrar isso e que constasse em ata, que também vai ser minha manifestação no dia da votação, vai ser minha manifestação na comissão – meu parecer na comissão vai ser nessa linha. Já conheço o trabalho e ainda mais colocado dessa forma, realmente nós não temos o que dizer, só agradecer o fato de vocês terem enfrentado essa barra, terém suportado essa injustiça por tanto tempo. Nós ficamos contentes de poder, pelo menos, resgatar um pouquinho dessa dívida que Bragança tinha com vocês."

3.8 – MÍSTER ZAMPER: "Só uma pergunta: sobre o metrô de Brasília – isso já é oficial ? Pode ser divulgado, ou deve ser aguardado um pouco ? Isso é muito importante. Veja bem a manchete 'empresa de Bragança Paulista faz metrô em Brasília'. Isso é coisa muito séria!"

3.9 – IVAN SALATA: "Sem dúvida. Eu pediria que, por um caráter ético profissional, não saísse nada por enquanto. Assim que nós obtermos... Assim que nós assinarmos esse contrato poderá ser feito... Ele poderá ser assinado na totalidade ou parcialmente. Eu tenho confirmação de que cinqüenta ou sessenta por cento do que está sendo contratado, do que foi orçado, a Lonf já ganhou. Agora existe um problema que está tramitando lá em Brasília – não é uma construtura – a Construtora 'Norberto...' é a construtura que está como responsável. É um consórcio, é um pool de construtoras. Existem quatro construtoras atrás da 'Norberto'. Então o motivo de não termos assinado esse contrato é justamente o acerto que eles estão fazendo a nível interno: quando eles vão começar, como eles vão começar, quando vai se dar realmente o início das assinaturas do contrato. Então eu pediria que realmente não saísse nada. Eu comentei sobre o assunto, mais para consolidar o que a Lonf esta pleiteando, é uma ilustração com cunho muito forte. "

3.10 – MÍSTER ZAMPER: "Mais ou menos até primeiro de julho será que se concretiza alguma resposta a respeito do assunto ?"

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 24
a)

3.11 – sr. IVAN SALATA: "Olha, tanto eu como o Ovídio e o França, temos mantido contato com o pessoal da construtora, e inclusive ontem eu estive conversando por telefone com o engenheiro responsável e ele nos avisou que provavelmente na primeira semana de junho nós seriamos convocados a ir até Brasília, para assinatura desse contrato."

3.12 – MÍSTER ZAMPER: "Só por um motivo... Eu tenho uma notícia também para dar: é que a Folha de Comércio e Indústria, a partir da primeira semana de julho ela vai passar a circular semanalmente, e a primeira e última página será colorida. É uma novidade que eu tenho a respeito do Jornal. Eu estava sozinho nele, soltei cinco edições – vinte e quatro páginas – sozinho e hoje eu tenho sócios junto comigo e eu vou soltar semanalmente com a primeira e última página colorida. E é Folha de Comércio e Indústria. Foi uma idéia que eu tive o ano passado e está aí a disposição."

3.13 – sr. IVAN SALATA: "Nós poderíamos até assumir um compromisso com a imprensa de passar essa informação para vocês em primeira-mão."

3.13 – MÍSTER ZAMPER: "Eu acho muito importante, porque veja bem: uma empresa de Bragança, uma empresa bragantina, fazendo um trabalho dessa envergadura é algo muito importante. Eu até dou meus parabéns a vocês por essa iniciativa. "

3.14 – sr. IVAN SALATA: "Eu agradeço em nome da Lonf."

3.15 – ADÍLSON LEITÃO XAVIER: "Antes de mais nada eu gostaria de falar que o Professor França foi meu professor no Industrial. E o senhor – Professor França – já era do jeito que é até agora. O Senhor não envelheceu nada! O Ovídio, então não precisa nem comentar. Esse outro sócio eu não conheço..."

3.16 – IVAN SALATA: "Eu sou Ivan, sou gerente da Lonf."

3.17 – ADÍLSON LEITÃO XAVIER: "Eram três sócios... inclusive o Luciano esta junto... Eu acompanhei essa firma na Rua José H. P. Guimarães. Eu era vizinho deles – inclusive faziam um barulhão. Eu faço das minhas as palavras do Diaulas. Porque realmente eu acho que temos que dar incentivo aos nossos, que já contribuem com o município, pagando os altos impostos. Na época, eu fiz um pedido ao Senhor prefeito, a pedido do Ovídio que já tinha comentado com o Diaulas e pediu também mais uma força para mim, só que infelizmente não se concretizou. Más eu acho que o Prefeito vendo o quanto é importante a Lonf em Bragança... E

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 25
a)

realmente o espaço físico lá estava super apertado. Eu estive em visita lá, junto com o Ovídio e realmente pude constatar que não há condições para ampliar, para alí, e não tem condições para ampliar... Ele até me mostrou o muro do vizinho... Realmente está difícil... Eles compraram um barração lá em baixo; não deu certo. Eu estive naquele barração, foi na época até, em que eu fiz uma indicação que eu estava até procurando nos arquivos da Câmara onde foi solicitada à Prefeitura a doação desse terreno. Não existe coisa mais justa. Existem também outras empresas que merecem – mas, justiça foi feita com a Lonf. Está de parabéns o Senhor Prefeito, e eu tenho certeza – conhecendo o Ovídio e o Professor França – que eles vão ampliar o quadro de funcionários."

3.18 – JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA: "Esses prazos que foram colocados, para vocês está tudo bem ? Dá para cumprir ? Porque veja bem, a Câmara já votou uma tentativa de modificação de prazo e foi rejeitado; ela não aceitou a modificação. Não que ela não venha a aceitar, mas houve um caso – particularmente até eu achava que deveria ser prorrogado – e a Câmara rejeitou."

3.19 – ADÍLSON LEITÃO XAVIER: "Ela não pode abrir uma exceção."

3.20 – JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA: "Isso é até uma discussão interna aqui. Quer dizer, não existe exceção aberta, porque na verdade sempre vai ser votado e a cada votação pode ter um resultado. Mas com aquilo ficou mais ou menos claro que prorrogação... Então deve ser visto com cuidado antes, para ver se dá..."

3.21 – sr. JOSÉ CARLOS FRANÇA: "O prazo seria de seis meses para início e de dois anos para o término ? Não poderia no caso dos seis meses ser de um ano ? Se entrar esse pedido de Brasília que nós estamos esperando com todo o carinho, não teria problema nenhum; mas, vamos que essa recessão continue por mais tempo. Haveria possibilidade de esse prazo ser um ano ao invés de ser seis meses ?"

3.22 – JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA: "Para início ?"

3.24 – ARNALDO DE CARVALHO PINTO: "Professor, no dia da discussão desses prazos eu quis deixar bem claro que cada caso é um caso. É óbvio que na hora em que a gente chega numa prorrogação de prazo, onde dois anos, três anos, a imprensa não iniciou nada; a Câmara não pode prorrogar nada. A empresa não demonstrou interesse nenhum. Claro que se inicia em seis meses e não se consegue terminar em dois anos e a gente sabe que aquilo está terminando, é óbvio que

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 116092
fls. 26
a)

a Câmara vai conceder essa prorrogação. O que nós deixamos bem claro aquele dia é o seguinte: quando se perceber a falta de interesse naquilo que foi doado – esse terreno permanecer dois anos sem se ter iniciado a obra, a Câmara não tem como prorrogar o prazo."

3.25 – JOSÉ CARLOS FRANÇA: " O meu problema é o seguinte: para começar, se poderia ter um prazo maior ? Porque você – vereador José Diaulas Pimentel de Almeida – falou que teríamos que discutir agora esse prazo."

3.26 – JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA: "O ideal é que fosse discutido agora, porque se tiver que mexer que seja mexido agora, porque depois fica difícil."

3.27 – ADÍLSON LEITÃO XAVIER: "Eu tenho a impressão que o início da obra – não que vai enganar – você fez o alicerce, você iniciou. Você fez a terraplenagem já foi dado o início."

3.28 – JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA: "Olha, início de obra... Você fez o projeto já teve início.

3.29 – ARNALDO DE CARVALHO PINTO: "É isso que eu estou dizendo, a maior preocupação dos senhores deve ser com o término da obra, isso sim deve ser a preocupação da empresa."

3.30 – ADÍLSON LEITÃO XAVIER: "Isso, a preocupação dos senhores deve ser com o prazo dos vinte e quatro meses."

3.31 – JOSÉ CARLOS FRANÇA: "Então está bem, muito obrigado."

3.32 – ARNALDO DE CARVALHO PINTO: "Porque naquele caso, inclusive, o início era imediato e o prazo para o término era em dois anos, dois anos e meio – eu não me lembro bem – sei que se passaram três anos e nada aconteceu, por isso que a Câmara não prorrogou nada. Então ficou mais ou menos como norma essa forma. Claro que se completar os dois anos e o senhor disser, 'olha, está faltando o paisagismo, ou está faltando muito pouca coisa para terminar, a Câmara vai analisar o caso na época."

3.33 – ADÍLSON LEITÃO XAVIER: "A vantagem da indústria ser do município tem isso daí. Se estiver faltando pouco para terminar e o prazo estiver se encerrando, o interessado vai procurar os caminhos para prorrogar."

3.34 – ARNALDO DE CARVALHO PINTO: "A intensão é manter rígido."

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 27
a)

3.35 – JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA: "Nós não sabemos quem vai estar aqui, pode ser que venha um pessoal que prorrogue ou um pessoal que seja ainda mais rígido que nós; isso é uma questão a se discutir. Mas a idéia que se tem é exatamente essa que o Arnaldo colocou. Quer dizer, há interesse, a recessão pegou, houve um problema sério, tudo bem! Tem que ser analisado. Agora, quando se percebe que não há interesse a história é outra, realmente nesse caso ela tem que ser punida, porque está em jogo o patrimônio público; não é um patrimônio meu, daquele, ou do Prefeito..."

4. Debates sobre o PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 21/92, de autoria do Executivo, que dispõe sobre doação de terreno à Empresa LAVAPÉS – Indústria de Calçados de Segurança e Materiais para Proteção Ltda.;

4.1 – JOSÉ ROBERTO FRANCO: "Primeiramente é um prazer estar aqui com vocês. A LAVAPÉS, eu a fundei em setenta e nove – já vai para quase treze anos. O que eu tenho para falar é que eu trabalho com calçados desde os meus dez anos. Comecei num porão fazendo conserto, passei a fazer sapato de roça pregadinho, depois apareceu a chance para fazer calçado industrial de segurança e nós partimos para essa área. A luta pelo terreno não é de hoje, já faz algum tempo. Sem falar que nós já chegamos a ter mais de sessenta funcionários. O prédio onde eu trabalho hoje tem quinhentos metros. Então, não precisa falar mais nada, um prédio com quinhentos metros e sessenta funcionários, dá para imaginar que é uma lata de sardinha. O ramo de calçado para segurança fala 'calçado industrial de segurança', dá a impressão de que é só calçado pesado, calçado com biqueira de aço e não é só isso, nós temos variedades, temos calçados femininos, calçados unissex, masculino... Tanto que nós fornecemos – aqui em Bragança – para Santa Therezinha, para Lonf, para a AMP, para a Tiph, e fornecemos também para a Cica, a Tick Restaurante, a Volt, quer dizer, o ramo é amplo. Atualmente nós estamos com quarenta e cinco funcionários e um quadro de vendas com quinze vendedores; temos escritórios de representação de vendas em Jundiaí, Mogi Mirim, Taubaté, São Paulo – dois escritórios. A intensão da gente e ampliar muito mais, nós temos condições para isso. Para vocês terem uma idéia, num prédio de quinhentos metros eu consegui fazer oitocentos par no dia. Foi um desespero, tivemos que trabalhar dia e noite – com praticamente pouco mais de cinquenta funcionários na época. O plano que nós apresentamos para a Prefeitura seria uma

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 28
a)

construção de mil metros, automaticamente seria dobrado a produção para mil pares ao dia e dobrar o quadro de funcionários, também. Porque eu repito, esse é um ramo que se nós trabalharmos direitinho, fazer um calçado de qualidade – apesar de ter concorrência – tem condições de ampliar muito. Então, o que está segurando um pouco a gente é exatamente o espaço físico que nós não temos. Nós conseguindo isso; quanto a construção, seis meses para nós está ótimo, e dois anos para construir nós temos condições para cumprir esse prazo."

4.2 – JOSÉ CARLOS DA SILVA: "Há três anos nós acompanhamos a luta da LAVAPÉS por um prédio próprio, até contato com o vereador Diaulas nós tivemos a respeito desse assunto. A luta é grande. Necessitamos de espaço, porque, já chegamos a ter mais de cinquenta funcionários e no momento estamos com quarenta e cinco funcionários. É um sufoco, existe muitas máquinas, a intensão e desenvolver ainda mais, só que estamos tolhidos pelo espaço físico que é muito pequeno. No momento estamos ampliando as vendas, porque para ampliar a produção há necessidade de ampliar as vendas. Temos escritórios de vendas – como o nosso diretor já disse – no vale do Paraíba, na região de Campinas, Jundiaí, na capital do Estado; fornecemos também para órgãos públicos, participamos de concorrências públicas – fornecemos para várias Prefeitura. A nossa intensão é – tão logo seja feita essa doação – fazermos um cronograma de obras e já começar a trabalhar e vencer as etapas necessárias para a construção. Isso não amedronta o nosso diretor José Roberto, porque, como já disse, ele iniciou com dez anos de idade trabalhando num porão – a exemplo da Lonf – e vem lutando. Bragança sabe do esforço que ele faz como empresário. Sozinho. O que nós temos a dizer à Câmara e aos vereadores e ao Executivo, que chegou até esse ponto com o projeto de lei, é, apresentar nossos agradecimentos e nossa força e vontade de construir."

4.3 – JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA: "O esquema é o mesmo. Eu acho que essa audiência pública é histórica para Bragança. Vejam bem, os dois projetos terem vindo, coincidentemente, ao mesmo tempo – para nós, ainda, que no ano que vem pode ser que nem estejamos mais – fazermos justiça também com a LAVAPÉS, quer dizer, ao pessoal que está em Bragança botando a cara para quebrar. Sem qualquer demagogia, sem querer jogar confete em ninguém. Eu voto com muito mais tranqüilidade num projeto desses do que se viesse aqui a 'Pial' – como veio, ganhou o terreno e deu uma banana para nós de presente – e nem foi a fruta não; foi a banana do braço mesmo. Quer dizer, ela não deu a menor bola para Bragança. Isso é um desrespeito à cidade. Quer dizer, a gente votou com urgência achando que era uma grande coisa que nós estávamos fazendo."

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 29
-) ...

4.4 – ADÍLSON LEITÃO XAVIER: "Foi a mesma coisa com a Coca Cola – se eu não me engano – parece que ela vinha no começo do ano também."

4.5 – JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA; "Não sei... desistiu também...? Quer dizer... E um pessoal de Bragança brigando, pagando imposto, quase que desistindo em alguns momentos. Eu me lembro uma vez que o senhor França falou 'agora eu estou até chateado com esse negócio do terreno'. E com toda razão. Só que eu falei, não! Vamos lá! É uma questão e justiça, nós temos que conseguir isso; fica dando para o pessoal de fora e quem é daqui não recebe. A mesma coisa nós estamos percebendo com relação ao Lavapés – essa briga vem de longe. Eu acho que para nós, isso é uma satisfação muito grande, se nós não pudermos fazer mais nada em termos de industrialização – se fizermos justiça com esse pessoal que esta aqui em Bragança– já podemos dormir tranqüilo, sossegado, valeu a pena ter sido vereador – ao menos por isso, nessa parte de industrialização e de valorizar ao que é nosso o que é da nossa terra. Parabéns e obrigado por vocês terem agüentado o tranco, também."

4.6 – ADÍLSON LEITÃO XAVIER: "Só por curiosidade: vocês disseram que fazem sapato de segurança, mas fazem também outro tipo. É isso ?"

4.7 – JOSÉ CARLOS DA SILVA: "A Lavapés trabalha mais na linha de calçado de segurança, mas nós também temos calçados destinados à industria."

4.8 – ADÍLSON LEITÃO XAVIER: "Só mesmo por curiosidade, aqui em Bragança não existe a comercialização do calçado Lavapés ?

4.9 – JOSÉ CARLOS DA SILVA: "Nós fornecemos para a Prefeitura Municipal de Bragança, para Santa Therezinha, AMP e outras empresas. ?"

4.10 – JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA: "Ele está perguntando no comércio – se existe alguma loja em Bragança que vende o calçado de vocês.

4.11 – JOSÉ CARLOS DA SILVA: "A Lavapés não atua no mercado local."

4.12 – ARNALDO DE CARVALHO PINTO: "O que está certo; se vocês montarem uma loja fica ruim. Fabricar e montar loja..."

4.13 – ADÍLSON LEITÃO XAVIER: "A não ser que eles montem uma loja na frente da fábrica..."

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 30
a)

4.14 – JOSÉ ROBERTO FRANCO: "Eu já fui procurado – posso até citar nomes aqui se for o caso – pelo pessoal da Padovam, da Jô Calçados, mas não é o meu feitio, eu sou mais pesadão, mais para a indústria, Nós temos mais facilidade. Com loja eu não sei... Pode até dar certo."

4.15 – ADÍLSON LEITÃO XAVIER: "A minha curiosidade é pelo seguinte: geralmente se diz que santo da casa não faz milagre. Por isso, a Lonf, a Calçados Lavapés, estavam com dificuldade de conseguir um terreno aqui."

4.16 – JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA : "É só ter um prefeito com essa visão de fazer justiça; de respeitar o próprio bragantino, pelo menos, em primeiro lugar. É claro que queremos indústrias de fora; quanto mais vierem, melhor."

4.17 – JOSÉ ROBERTO FRANCO: "Voltando ao assunto que o vereador Adílson colocou, eu gostaria de dizer o seguinte: quanto a fornecer para loja eu tenho dificuldades, porque o pessoal – posso até dizer que eu preparei a minha mão-de-obra e eu tenho até uma certa facilidade, porque eu sei fazer de tudo; eu sei mexer com as máquinas, eu sei cortar, não tem o que eu não saiba. Então quando o Diaulas perguntou sobre a mão-de-obra, eu posso dizer isso sem falça modéstia, que eu tenho facilidade de ensinar o funcionário; mesmo porque, o calçado não tem muita frescura, não tem toda essa parte técnica como no caso da Lonf. O calçado já e mais simples, desde que a pessoa queria aprender; as máquinas já são mais simples, os métodos também. É um feijão com arroz, como a gente costuma falar. Agora quanto fazer calçados para comercializar nas lojas aqui de Bragança ou em outros lugares, o problema de fazer um calçado para loja é que você tem que diversificar muito os modelos, fazer sempre um modelinho diferente, sempre uma coisinha a mais e quanto ao calçado industrial, calçado de segurança que a gente faz, isso já não ocorre, segue mais ou menos o mesmo padrão. Para mim, no caso, desenvolver calçado para loja – eu posso dizer hoje sem falta de humildade que eu tenho calçado na minha firma muito mais bonito que em muitas lojas. Mas, não dá para seguir esse caminho, mesmo porque eu teria dificuldade com a mão-de-obra porque o pessoal que trabalha comigo tem facilidade para trabalhar com calçados desse jeito, agora, para desenvolver o comércio, vou ter que ensinar tudo diferente. No caso, hoje, com essa produção, eu forneço para a Arisco um sapatinho feminino que é uma beleza, para a Tick Restaurantes, para a Cica, para o Jonhsons, um calçado muito bonito; e o meu pessoal já se acostumou, as máquinas que eu tenho são adequadas para isso não para loja. As máquinas já são mais sofisticadas, mais delicadas. Então a mão-de-obra seria um problema. E depois outra: o forte da Lavapés, desde que nós a montamos, foi calçado industrial, pesado, para metalúrgico. Tanto que o meu forte ainda hoje é esse. Eu

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 31
a) 88

forneço para todas as siderúrgica de Barra Mansa, para a Volt – é um dos melhores clientes que tenho – para a Fundição Brasileira. São calçados pesados, calçados para aguentar. Só que por outro lado, devido a necessidade e também devido a uma crise na metalúrgica, nós partimos para o feminino, um calçado mais delicado, mais leve. Então hoje nós fazemos meio a meio, mas o forte da lavapés é industrial. Para proteger os pés mesmos. Eu só queria dizer que o nome Lavapés – tem um pessoal que até brinca, acha que não tem nada a ver, lavapés com calçados. Eu só gostaria de dizer que se chama Lavapés, porque nós montamos a Lavapés em setenta e nove no Bairro Lavapés, onde eu morava e então – nessa minha humildade – nós fizemos tudo para montar a firma, inclusive foi o Berto Curci – que já faleceu – que me perguntou o nome e eu fiquei em dúvida não tinha escolhido o nome da firma e foi uma sugestão dele: 'bom, Bairro lavapés ponha Calçados Lavapés'. A história do lavapés é essa e eu quero dizer também que eu sou nascido aqui em Bragança, saí daqui um ano para morar no sítio, depois voltei. A minha família é toda de Bragança. Só que é o seguinte: hoje em dia tem gente que nos conhece e não sabe que somos dono da Lavapés, porque é o nosso sistema. Não somos de badalar. Para vocês verem, a Lavapés já faz treze anos e esses dias eu conversei com o Juarez da rádio, e ele assustou; 'treze anos a Lavapés e ninguém sabe!? Firma de Bragança e tudo.' É que realmente o sistema da gente é esse; a nossa educação foi sempre essa, trabalhar quietinho, não somos muito de fazer visual."

4.18 – ARNALDO DE CARVALHO PINTO: "Eu gostaria de dizer também que começa-se agora a dar importância à indústria bragantina. Já tivemos alguns casos de indústrias bragantinas, como é o caso da Batistusi e outra que estão aí trabalhando e estão crescendo e eu acho que nós devemos sempre lutar pela nossa gente – termos indústrias bragantinas. Eu concordo com o vereador Diaulas, porque, a hora que nós abrirmos e trouxermos tecnologia de fora, isso tudo será melhor para todos. Mas uma coisa que a gente se ressente também, é com relação ao aumento da melhoria da nossa mão-de-obra, isso mais dia menos dia vai ter que se iniciar. Hoje o próprio industrial ensina; nós vemos que algumas indústria tem a sua própria escolinha. Nós estamos vendo a iniciativa da prefeitura também com convênio com o Senai, mas tudo isso tem que crescer mais. Quando tivermos trabalho na cidade e a indústria bragantina crescendo, então teremos uma cidade com tranqüilidade e mais feliz. Todo mundo empregado, trabalhando e lutando. A nossa opinião é a mesma, vamos agora deixar para o Plenário, e esperar que os outros pareceres das comissões sejam favoráveis e que os senhores sejam também muito felizes no seus trabalhos e consigam em dois anos estarem com toda a obra acabada e crescendo cada vez mais. Esperamos até um dia – nem sei se estaremos mais aqui, com o vereador diaulas

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 32
-) 88

falou estamos próxima às eleições – ver os senhores pedindo a doação de novos prédios para que possamos realmente crescer junto com isso."

5. Debates sobre o PROJETO DE EMENDA À LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO Nº 04/92 – acrescenta artigo no Ato das Disposições Transitórias da Lei Orgânica do Município;

5.1 – JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA: "A proposta de emenda à Lei Orgânica do Município e a seguinte: a Constituição Federal prevê no Ato das Disposições Transitórias que em mil novecentos e noventa e três ela vai começar a fazer uma revisão. Quer dizer, o Congresso Nacional vai fazer uma revisão da própria Constistuição Federal. Terminada Revisão da Constituição Federal, esta previsto na Constistuição Estadual, uma revisão também, até no máximo um ano após terminada a Federal e nós não havíamos previsto na nossa Lei Orgânica uma revisão. então o que nós estamos inserindo na nossa Lei Orgânica e a previsão de que ela será revista, também, no máximo até um ano após a revisão da Estadual. então vai ser feita a revisão da Federal, da Estadual e nós imediatamente faremos a recisão da nossa Lei Orgânica. Ela já tem tido até, algumas emendas. O que mostra que ela está passando por um aperfeiçoamento. Como é a primeira Lei Orgânica que os município – no Brasil todo – fizeram, com exceção de alguns município do Rio Grande do Sul; a experiência é que vai mostrar para nós os erros que foram cometidos, as omissões e falhas. Então há necessidade de uma revisão mais global e também porque a Federal pode mudar alguma coisa e nós teremos que adaptar, assim como a Estadual. Nós quisemos apresentar nesse instante, neste momento, a emenda, porque nós vamos ter uma eleição em outubro que irá mudar esta Casa. Pode ser que não volte nenhum de nós; pode ser que voltemos uma grande maioria. Pode ser que voltemos poucos. Mas a verdade é que com certeza haverá novos vereadores aqui. Alguns serão substituídos, pelo menos. Então eu acho importante esse momento para que todos os candidatos a vereador tenham consciência de que eles vão também mexer na lei orgânica. Eles é que vão decidir o que é que vai acontecer com a lei orgânica. A idéia é essa: que todos os candidatos se preocupem em conhecer a atual Lei Orgânica. Tentar perceber nela alguma falha, alguma omissão, alguma sugestão que possa ser dada e que se debata até durante a campanha. A idéia, mais ou menos é essa, que eles se preparem, para que sendo eleitos possam participar com o mesmo carinho com que nós participamos da elaboração dessa Lei Orgânica – que para nós vai ficar na história. Isso é uma coisa que ninguém tira de nós mais, fomos nós que fizemos a primeira Lei Orgânica – podemos até perder a eleição, mas isso, ninguém pode tirar de nós. E se estivermos aqui de novo, vamos participar

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1169/92
fls. 33
a) 88
66

também dessa revisão. A idéia é basicamente essa; era importante que nós tivéssemos escrito na nossa Lei Orgânica, que ela vai ser revista. Porque nós não sabemos o que vai acontecer no futuro. Então, pelo menos esta Casa, que a fez com tanto carinho, que também se preocupe com que ela seja refeita e melhorada e cada vez mais."

6. Debates sobre o PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº19/92, que dispõe sobre autorização ao Executivo Municipal para permutar imóvel;

6.1 – ARNALDO DE CARVALHO PINTO: "Eu quero deixar claro que no meu parecer eu pedi a carta de anuência, uma declaração da pessoa de que ela concorda com essa permuta. Nós outros processos que vieram à Casa eu já fiz isso como norma, para que não haja problema amanhã, seja ela simples ou não, que ela tenha dentro do projeto de lei a anuência da pessoa, a concordância da permuta."

Nada mais havendo a ser tratado a presente audiência pública é encerrada às vinte e uma horas e trinta minutos.

Bragança Paulista, 28 de maio de 1992

a.) ARNALDO DE CARVALHO PINTO
Presidente desta Audiência Pública

a.) JOSÉ DIAULAS PIMENTEL DE ALMEIDA
Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento

a.) ADÍLSON LEITÃO XAVIER
Presidente da Comissão de Obras, Serviços Públicos e Desenvolvimento Urbano

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 116092
fls. 34
a)

" Audiência Pública "
PELOM Nº 04/92
PLC Nºs 19, 20, 21/92

C. M. E. B. P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 35
a) 88

LISTA DE PRESENÇAS

NOME LEGÍVEL	ENTIDADE	ENDEREÇO LEGÍVEL
JOSE ROBERTO FRANCO	LAVAPES IND DE CALC DE SES E MAT PP LTDA	J K DE OLIVEIRA Nº 66
Jose Carlos de FRANÇA	LONF Mecanica de Precisão Ltda	Juscelino K. Oliveira 82
Quidio Ap. Tubateli	Lonf mec de Precisão Ltda	Juscelino K. Oliveira 82
JOSÉ CARLOS DA SILVA	Lavapes Ind Calç Seg e Mat p/Prot. Ltda	Av. Juscelino K de Oliv., 66
IVAN SALATA	LONF MECANICA DE PRECISÃO LTDA.	AV. JUSCELINO K. OLIVEIRA, 82
Adilson Leite Xavier	Vereador	
Alcides Lamper Proprietário	Folha do Comércio e Indústria	Rua São João Batista Nº 444
DIAULAS ALMEIDA.	Câmara Municipal	
ARNALDO de Carvalho PINTO	CAMARA MUNICIPAL	

CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

Folha de Votação Nominal

C.M.E.B.P.
PROT. GERAL Nº 1160/92
fls. 36
nº 88

REFERENTE A:

( ) Projeto de Lei Complementar N.o 19 / 92 ( ) Emenda N.o

( ) Outros Materiais

Turno de Votação: ~~1º 2º~~ 19ª 20ª Sessão ~~ORDINÁRIA ORDINÁRIA~~ de ~~16 / 06 / 92~~ 09 / 06 / 92

Quorum exigido para (X) Aprovação ( ) Rejeição

( ) Maioria Simples

( ) Maioria Absoluta

(X) Dois Terços

	Em 09/6/92: PRIMEIRA		Em 16/6/92: SEGUNDA	
Adilson Leitão Xavier	Sim (X)	Não ( )	Sim (X)	Não ( )
Álvaro Alessandri	Sim (X)	Não ( )	Sim (X)	Não ( )
Amauri Sodré da Silva	Sim (X)	Não ( )	Sim (X)	Não ( )
Ângelo Antonio Carlos Bacci	Sim (X)	Não ( )	Sim (X)	Não ( )
Antonio Francisco Moisés	Sim (X)	Não ( )	Sim (X)	Não ( )
Arnaldo de Carvalho Pinto	Sim (X)	Não ( )	Sim (X)	Não ( )
Ayrton Athanásio	Sim (X)	Não ( )	Sim (X)	Não ( )
Cláudio Luiz de Oliveira Acedo	Sim (X)	Não ( )	Sim (X)	Não ( )
José Benedito de Oliveira	Sim (X)	Não ( )	Sim (X)	Não ( )
José Diaulas Pimentel de Almeida	Sim (X)	Não ( )	Sim (X)	Não ( )
José Jozefran Berto Freire	Sim (X)	Não ( )	Sim (X)	Não ( )
José Muniz Bueno	Sim (X)	Não ( )	Sim (X)	Não ( )
Manuel José Rodrigues	Sim (X)	Não ( )	Sim (X)	Não ( )
Marcelo Funck Lo Sardo	Sim (X)	Não ( )	Sim (X)	Não ( )
Marcus Vinicius Valle Junior	Sim [X]	Não [ ]	Sim [X]	Não [ ]
Renato Reginaldo Frangini	Sim [X]	Não [ ]	Sim [X]	Não [ ]
Saulo Crispim Marques	Sim [X]	Não [ ]	Sim [X]	Não [ ]
~~Stanley Roberto Rangel dos Santos~~	~~Sim [ ]~~	~~Não [ ]~~	~~Sim [ ]~~	~~Não [ ]~~
Wilson Apparecido Acedo	Sim [X]	Não [ ]	Sim [X]	Não [ ]
Ângelo Di Bella Júnior	Sim [X]	Não [ ]	Sim [X]	Não [ ]
	Sim [ ]	Não [ ]	Sim [ ]	Não [ ]
Contagem Final	19	0	19	0

Decisão do Plenário: APROVADO POR UNANIMIDADE

Redação Final

Visto:

PRESIDENTE — 1.o SECRETÁRIO — 2.o SECRETÁRIO

CMBP/DEA